

## **SER EDUCADOR EM CLASSES MULTIANOS DO MARAJÓ: uma reflexão sobre a realidade dos profissionais de três Escolas Ribeirinhas de Breves/PA<sup>1</sup>**

**Autor:**

**Elbison Bispo Gomes**

Graduando em Pedagogia

*Universidade Federal do Pará/Campus Marajó-Breves – breves@ufpa.br*

### **Resumo**

O presente trabalho busca evidenciar a realidade das classes multianos do Marajó, com ênfase na atuação dos docentes de três escolas ribeirinhas do Município de Breves/PA. Para isso, foram realizados: estudo bibliográfico, bem como Acompanhamentos Pedagógicos, Visitas Técnicas ao ambiente escolar, além da análise de documentos da instituição e entrevistas com professores. O estudo se deu nas Escolas São Raimundo, São José e Nova Vida, do distrito de Antônio Lemos. Estas fazem parte de um Projeto de Nucleação da Secretaria Municipal de Educação, ainda não finalizado. Começamos a acompanhar tal realidade em 2013. A última visita ocorreu no início de 2016, ano em que verifiquei poucas mudanças, inclusive a junção das escolas, que ainda não ocorreu. Ainda funcionam em locais improvisados, cedidos por moradores e instituições religiosas. Neste trabalho estão sistematizadas parte das conclusões deste estudo.

Palavras-Chave: Atuação Docente. Classes Multianos. Marajó/Breves-PA.

### **1. Introdução**

Quando verificamos o papel da escola, percebemos o quanto é fundamental a atuação docente, pois a mesma estabelece relação direta com a função da instituição. Sendo assim, a mesma não deverá estar à parte das realidades sociais vivenciadas diariamente por alunos, professores e toda a comunidade escolar. Do contrário, é possível que a escola não consiga lidar com as demandas educacionais que adentram seu espaço. Muitas discussões da atualidade vêm evidenciando a importância do trabalho docente e o quanto a escola pode intervir na vida do discente. Contudo, pensar a atuação do educador na realidade marajoara não é algo tão simples, como veremos adiante.

Este trabalho tem como intuito refletir exatamente como é ser educador no contexto do Marajó, precisamente na desafiadora realidade das escolas ribeirinhas: São Raimundo, São José e Nova Vida. Buscou-se perceber as principais dificuldades dos educadores, a partir de acompanhamentos pedagógicos, visitas técnicas, estudo de documentos e entrevistas com professores das três instituições mencionadas. A pesquisa se deu entre 2013 e 2016, período em que acompanhei a realidade das escolas, percebendo as principais mudanças com o passar do tempo.

### **2. Desenvolvimento**

#### **2.1 – Algumas Conceituações iniciais**

Antes de qualquer discussão sobre a atuação docente, é fundamental entender o que julguei estar relacionado às discussões: *práticas docentes e didática*. Isso se justifica pelo fato de que

---

<sup>1</sup> Essa discussão é resultado das conclusões de Acompanhamento Pedagógico, realizado dentro de Atividade Curricular, em 2013. Continuou-se com o estudo nos anos seguintes, sendo ampliado pelo autor.

compreender a atuação do professor, requer o entendimento de sua função na escola. Nesse caso, a prática docente é uma de suas atribuições. E essa prática do educador requer uma didática.

Nesta primeira tentativa de explicar o sentido da Didática, pensaremos a partir de Libâneo (1994), o qual afirma que trata-se de uma disciplina que estuda formas e condições de ensino. Sendo o ensino seu objeto de estudo, pressupõe que estamos falando de uma disciplina pedagógica. Ela estuda os diferentes processos de ensino, ensina métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem do aluno.

Muitos são os autores que se ocuparam de estudá-la, entre eles o grande Comenius, tido como o pai da mesma. Até o termo “*Didática*” foi instituído por ele em sua obra *Didática Magna*, em 1657, que significa “arte de [ensinar](#)”.

Durante séculos, a didática foi entendida como técnicas e métodos de [ensino](#), sendo a parte da pedagogia que respondia somente por “como” ensinar. Os manuais de didática traziam detalhes sobre como os professores deveriam se portar em sala de aula. Numa visão tradicional, os elementos da ação didática são: professor, aluno, conteúdo, contexto e estratégias metodológicas.

Atualmente, a didática é uma área da Pedagogia, uma das matérias fundamentais na formação dos professores, denominada por Libâneo (1994) como teoria do ensino, por investigar os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino. Além destes (Comenius e Libâneo), outros estudiosos produziram conhecimento a respeito dessa questão ou de outras relacionadas, tais como: entre outros García-Hoz (1960), Titone (1966), García y García (1969), Luzuriaga (1963), Larroyo (1957), Eby (1970), Monroe (1970), Claparede (1940), Lima (1970), Planchard (1961).

Já *Prática Docente* refere-se ao conjunto de ações pedagógicas do educador. A relação acontece exatamente no momento em que usa-se a didática como metodologia para o desenvolvimento de tais práticas. O professor/educador lança mão da didática, sendo esta uma teoria do ensino, para desenvolver seu trabalho docente. Observa-se, nesse caso, as relações que se estabelecem, pois as práticas docentes são atribuições da atuação docente. Mas como essa atuação tem se dado na realidade das escolas ribeirinhas citadas? É para esta pergunta que procuraremos ao longo deste trabalho, trazer algumas respostas e conclusões.

## **2.2 - Sobre rios, matas e florestas: o contexto da atuação docente**

O título sugere que estamos tratando da realidade das escolas ribeirinhas do Marajó. Falamos de instituições às margens de rios, matas e florestas, sendo o caso das escolas São Raimundo, Nova Vida e São José, do Município de Breves. Funcionam em locais improvisados, como: em refeitório de igreja e locais cedidos por moradores.

Breves é um dos 16 municípios do Arquipélago do Marajó, junto com os 143 municípios que compõem o Estado do Pará. Com mais de 90 mil habitantes (segundo dados do IBGE - 2010), mais de 45 mil vivem no meio rural. Pobreza, prostituição, exploração do trabalho infantil, entre outros, são características marcantes deste lugar.

São pouco mais de 34 mil alunos matriculados na Rede de ensino, segundo dados da Coordenação de Estatísticas e Censo Escolar da SEMED (Educacenso 2011, *apud* Cals, 2012), tendo mais de 16 mil no meio rural. Na realidade ribeirinha, um grande número de escolas com classes multianos predomina. Segundo Caetano (2013), em 2005, Breves era o município com maior número de classes multiseriadas, tendo 289 escolas e 472 turmas. Em 2011, houve uma redução para 280 e 403 respectivamente.

Outra questão pertinente é o nível de formação dos educadores. Segundo a Secretaria Municipal de Educação – SEMED (2012), dos mais de 324 profissionais, somente 10 tinham a formação superior. Mas algumas ações são desenvolvidas pela Secretaria, com intuito de minimizar tal situação. A exemplo, o município aderiu ao PARFOR; além disso, busca promover formação continuada e apoio pedagógico, por meio de Jornadas Pedagógicas e Pacto pela Alfabetização na Idade Certa, bem como orientações/formações mensais realizada pelos seus Coordenadores Pedagógicos.

A pesar do exposto acima, há muito que ser feito para se garantir a qualidade na educação dos povos ribeiras, já que são grandes os desafios evidenciados. Mesmo com algumas ações da SEMED, observa-se que atuar na educação ribeirinha é muito difícil, conforme evidenciado pelos professores, nas entrevistas. Enquanto aluno e, mais tarde, na condição de professor substituto, vivenciei alguns problemas em classes multiseriadas - atualmente multianos. E nesta pesquisa observei docentes com dificuldades em desenvolver suas práticas. Diversos fatores contribuem para que os professores das instituições acima citadas encontrem certa dificuldade, como já foi colocado: locais impróprios, ausência de formação docente, entre diversas outras problemáticas.

### **2.3 – Ser educador nas escolas São Raimundo, São José e Nova Vida**

Ser professor no contexto marajoara brevesense e em especial nas instituições mencionadas, é um tanto desafiador, já que além da docência, o educador desenvolve diversas outras atividades que não são de sua atribuição. É dentro dessa realidade que atuam os três profissionais que acompanhamos. Cada um tem a responsabilidade de assumir uma escola sozinho, cuidando inclusive de funções administrativas. A princípio minha pesquisa seria na escola São Raimundo,

local onde estudei e trabalhei como professor substituto e como barqueiro<sup>2</sup>. Mas decidi ampliar o estudo, já que as três instituições iriam ser nucleadas.

O professor necessita fazer, entre outras coisas, prestação de conta das Planilhas da Merenda Escolar, Bolsa Família; fazem ainda merenda dos alunos todos os dias, já que a instituição não dispõe de profissionais nesse sentido; limpa a escola sempre quando muda de turno; os eventos escolares, quando é possível realiza-los, o professor é o organizador de todas as atividades, entre outras funções que desenvolve.

Abaixo, algumas imagens demonstram parte das dificuldades em se trabalhar nestes espaços. Evidenciam a precariedade interna e externa da instituição.

Escolas Nova Vida



Escola São Raimundo



Escola São José



Fonte: Elbison Gomes/2016

As dificuldades em ser professor dessas escolas vão desde o deslocamento para elas até a estadia. Nas comunidades, os professores nem sempre estabelecem boas relações. Há muita reclamação em relação a ausência dos educadores no período em que viajam até Breves, para realizar prestação de contas, participar das formações continuadas da Secretaria Municipal de Educação, entre outros compromissos que o educador necessita realizar mensalmente. A grande preocupação dos pais de alunos, é ter o Bolsa Família cancelado.

<sup>2</sup> Denominação dada ao profissional responsável pelo transporte dos alunos até a escola.

Na sala de aula, o educador tem um espaço físicos reduzido para realização de suas atividades. O lúdico, por exemplo (dinâmicas, brincadeiras e jogos), são atividades difíceis de serem executadas nestes locais. A imagem da escola São José, na parte interna, mostra três lousas para escrita de conteúdos. A educadora necessita dar conta de 32 alunos ao mesmo tempo, do 1º ao 5º ano. Essa realidade fora encontrada nas demais instituições, sendo consenso entre todos os educadores, que o formato multiano precisa mudar, pois nem sempre é possível acompanhar todos os discentes. Conforme reforça Libâneo (1994), o bom docente precisa diagnosticar o aluno, estabelecer relação de cumplicidade e trabalhar suas dificuldades. Mas com esse excesso de alunos é bastante desafiador materializar tal ideia.

A falta de materiais na escola é outro agravante nas escolas pesquisadas. Merenda escolar não é privilégio para todos os dias; os materiais básicos (lápiz, caderno, papéis, etc.) o governo municipal tem enviado anualmente uma quantidade que não supre a demanda; não têm energia nas instituições; computador e datashow muito menos. Tais problemáticas interferem nas práticas docentes. Veiga (1998) considera que preciso inovar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, os professores têm encontrado dificuldades nesse sentido.

### **3. Considerações Finais**

Pensar a atuação docente em classes multianos do contexto Marajoara, é imprimir a realidade da maioria das instituições escolares de Breves, já que as escolas ribeirinhas são maioria neste município. E observamos ao longo desta discussão várias problemáticas das escolas pesquisadas, que limitam as práticas pedagógicas dos educadores. O que leva-nos a considerar que a atuação docente nestes espaços, é uma tarefa complicada e cansativa, pois assumir uma escola sozinho e dar conta de suas atribuições é um trabalho muito difícil. Apesar disso, essa é uma desafiadora realidade dos professores das Escolas São José, São Raimundo e Nova Vida e também de grande parte dos decentes do Marajó.

#### 4. Referências

VEIGA, Ilma Passos. (Org.) **Educador**: Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998

CAETANO, Viviane Nunes da Silva. **Educação do Campo em Breves/PA: Prática Pedagógica em classe multisseriada**. 2013. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará. Belém, 2013

CALS, Alexandre Augusto de Souza. **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ: A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO MUNICÍPIO DE BREVES/PÁ**. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2012;

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994;